

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

EDILENE MARIA LOPES E BASTOS

A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA

São Leopoldo/RS

2025

EDILENE MARIA LOPES E BASTOS

**A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica, pelo Curso de
Especialização em Educação Jesuítica:
Aprendizagem Integral, Sujeito e
Contemporaneidade da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Sandra Maria Assis

São Leopoldo/RS

2025

A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Edilene Maria Lopes e Bastos*

Sandra Maria Assis**

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar o papel da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional e acadêmica. Por meio do projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!", implementado no Colégio dos Jesuítas, investiga-se como a exposição à leitura contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais e emocionais. O projeto, iniciado em 2023 e com continuidade em 2025, promove visitas semanais à biblioteca para crianças do Infantil 4 ao 2º ano do Ensino Fundamental, incentivando o gosto pela leitura e fortalecendo o vínculo entre escola, família e literatura. O estudo está fundamentado em autores como Emilia Ferreiro (2001), Jean Piaget (1973), Daniel Goleman (1995), Bruno Bettelheim (1980), Maria José Nóbrega (2002), além das diretrizes do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e dos princípios do Projeto Educativo Comum (PEC, 2016) da Rede Jesuíta de Educação. Tais referências oferecem suporte teórico para evidenciar a importância da leitura na formação de leitores críticos e criativos, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo e significativo.

Palavras-chave: Literatura infantil. Desenvolvimento integral. Formação de leitores. Biblioteca escolar. Educação infantil.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estadual do Rio de Janeiro – UNIRIO. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: Edilene.bastos@coljes.com.br.

** Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail sandra.assis@loyola.g12.br.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, pois proporciona o contato com diferentes histórias, culturas e ideias. A leitura, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, também fortalece aspectos emocionais e sociais, ajudando as crianças a desenvolverem empatia, imaginação e pensamento crítico. Diante desse contexto, o projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!" foi criado no Colégio dos Jesuítas, promovendo visitas semanais à biblioteca escolar.

O projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!" surgiu a partir das reflexões coletivas da equipe pedagógica da Unidade I sobre a prática educativa na Educação Infantil, com foco na necessidade de desenvolver, desde cedo, a formação de crianças leitoras. Durante os encontros de planejamento semanal, os professores foram motivados a ampliar suas práticas com a literatura para além da sala de aula, reconhecendo o potencial formativo do contato frequente com os livros. A proposta também respondeu à constatação de que o Colégio dos Jesuítas dispõe de uma biblioteca com estrutura potente e acolhedora, capaz de contribuir significativamente nesse processo. Assim, o projeto foi concebido como uma ação concreta de fortalecimento do vínculo afetivo com o livro e de valorização da tríade literatura, escola e família. Ao considerar as crianças como agentes da sensibilidade e da imaginação, a iniciativa propõe-se a criar experiências significativas de leitura, capazes de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Este artigo tem como objetivo responder à seguinte questão: de que forma o projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!", enquanto proposta literária, contribui para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional e acadêmica? Para isso, serão analisadas as principais perspectivas teóricas sobre o tema, associadas às práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do projeto, que visa não apenas estimular o gosto pela leitura, mas também promover experiências formativas que impactem o desenvolvimento global das crianças.

O Colégio dos Jesuítas, alinhado aos princípios da educação jesuítica e em permanente busca pela excelência acadêmica e formativa, implantou, no ano de

2023, o projeto com visitas semanais à biblioteca, direcionado às turmas da Unidade I, que atende crianças da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental. A proposta tem como finalidade criar oportunidades sistemáticas de aproximação dos estudantes com o universo literário, fortalecendo o desenvolvimento de competências leitoras, cognitivas, socioemocionais e culturais, além de estreitar a relação entre escola, família e literatura.

Sendo assim, a partir de 10 de abril de 2023, as crianças do Infantil 4 ao 2º ano do Ensino Fundamental embarcaram em uma jornada literária ainda mais rica e frequente. As visitas semanais à biblioteca proporcionaram aos pequenos exploradores a oportunidade de vivenciar diversas experiências literárias. Através do contato direto com livros infantis coloridos, ilustrados e cheios de aventuras, as crianças foram incentivadas a descobrir o prazer de ler e se aventurar em mundos mágicos.

A leitura abre um universo de possibilidades para a mente das crianças, permite que elas explorem diferentes personagens, cenários e histórias, desenvolve sua criatividade e imaginação. Mergulhar no mundo dos livros contribui para o enriquecimento do vocabulário e aprimoramento da linguagem das crianças, facilitando a comunicação e expressão de suas ideias.

As visitas frequentes à biblioteca permitem que as crianças criem um vínculo afetivo e especial com os livros, reconhecendo-os como fonte de conhecimento, diversão e aprendizado. Esse vínculo está em consonância com os princípios do Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação, que valoriza a formação integral do sujeito em suas dimensões cognitiva, afetiva e espiritual.

A cada visita semanal, as crianças podem escolher um livro para levar para casa e desfrutar de momentos mágicos de leitura em família. Como afirma Nóbrega (2002, p. 45), “a formação do leitor começa em casa, no contato afetivo com os livros e nas experiências de leitura compartilhadas com os pais.”

O projeto, ao promover a participação dos pais e responsáveis nas atividades de leitura, contribui para a criação de um ambiente familiar letrado e incentiva o hábito da leitura desde a infância.

A biblioteca realiza o registro do empréstimo do livro escolhido pela criança, notifica o responsável acadêmico por e-mail sobre o empréstimo da obra e a data de sua devolução. Vale ressaltar que a devolução dos livros é realizada semanalmente, junto com a turma e a professora regente no horário de visita de cada turma.

Além disso, a biblioteca, como um espaço de informação, aprendizagem e cultura, tem um papel fundamental na promoção da leitura e do acesso à informação. O projeto, ao transformar a biblioteca em um ambiente acolhedor e estimulante, contribui para o desenvolvimento de uma cultura de leitura na escola.

Estudos indicam que o desempenho dos estudantes em leitura está diretamente relacionado ao nível de letramento de seus pais. O projeto, ao envolver as famílias, visa contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes na escola.

Ressalta-se que a leitura é um presente que deve ser cuidado com carinho, assim realizamos um trabalho de incentivo à responsabilidade e ao cuidado. Solicitamos a parceria e colaboração dos responsáveis para que fiquem atentos às datas de devolução, pois é importante que os livros sejam devolvidos dentro do prazo estabelecido para que outras crianças também possam ter acesso a eles. Contamos também com o apoio dos responsáveis na orientação sobre o cuidado com os livros. É extremamente fundamental ensinar as crianças a os manusearem com cuidado, evitando amassos, rabiscos ou outros danos para preservá-los para as próximas gerações.

Acreditamos que, juntos, podemos incentivar o gosto pela leitura e formar cidadãos críticos, criativos e apaixonados pelo conhecimento.

O projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado" fundamenta-se em diversos estudos e teorias que comprovam a importância da leitura para o desenvolvimento integral das crianças.

As visitas frequentes à biblioteca permitem que as crianças explorem diferentes níveis de leitura, desde a leitura de imagens até a leitura textual, de forma natural e prazerosa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação da criança, pois além de proporcionar entretenimento, também contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Segundo Ferreiro (2001), a criança é um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, e a leitura desempenha um papel fundamental na ampliação de seu repertório linguístico e cultural. Em sua obra *Psicogênese da língua escrita*, Ferreiro discute como o processo de alfabetização se estrutura de forma interativa, sendo a leitura literária uma experiência que favorece a reflexão, a interpretação e a produção de sentidos por parte da criança.

Jean Piaget (1973), em *A formação do símbolo na criança*, destaca que a interação com textos narrativos favorece a construção do pensamento lógico e a compreensão do mundo. As histórias infantis operam como instrumentos mediadores entre o mundo interno da criança e a realidade, desenvolvendo esquemas mentais que facilitam a aprendizagem e a adaptação a diferentes contextos.

Além disso, a literatura infantil tem um papel significativo na construção da inteligência emocional. Segundo Daniel Goleman (1995), em *Inteligência emocional*, a leitura de histórias que exploram emoções e dilemas humanos permite que a criança aprenda a reconhecer e nomear sentimentos, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da autorregulação emocional e das habilidades sociais. Livros que abordam temas como amizade, solidariedade e diversidade contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis às questões humanas.

Outro ponto relevante é o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Bettelheim (1980), em sua obra *A psicanálise dos contos de fadas*, argumenta que histórias fantásticas estimulam a capacidade simbólica da criança, permitindo que ela elabore seus próprios conflitos internos e encontre soluções para desafios cotidianos. Para o autor, os contos de fadas oferecem à criança um espaço

simbólico seguro para projetar seus medos e desejos, contribuindo para o seu amadurecimento emocional e psicológico.

Dessa forma, a literatura infantil não apenas forma leitores, mas também atua como ferramenta pedagógica poderosa para o desenvolvimento integral da criança, sendo capaz de potencializar habilidades cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais, promovendo sua autonomia e cidadania desde a infância.

2.2 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A biblioteca escolar é um espaço essencial para a construção do hábito de leitura e para a democratização do acesso ao conhecimento. De acordo com Soares (2004), a presença de uma biblioteca ativa e integrada ao cotidiano escolar influencia diretamente o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. A disponibilidade de livros diversificados, a orientação de educadores e a promoção de atividades de mediação de leitura contribuem para o fortalecimento do vínculo das crianças com a literatura.

No contexto da Rede Jesuíta de Educação, a inovação pedagógica está no cerne da formação integral dos estudantes. Conforme discutido no livro "Inovação Pedagógica: Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica", a proposta educativa da Companhia de Jesus busca integrar tradição e inovação, promovendo uma educação transformadora. O documento enfatiza que "a inovação pedagógica se configura como um processo essencial para o desenvolvimento de novas abordagens na educação, melhorando significativamente a qualidade do ensino e da aprendizagem" (INOVACAO-PEDAGOGICA-contexto-e-proposta-da-RJE).

Assim, a literatura infantil e a biblioteca escolar, quando trabalhadas de maneira planejada e intencional, consolidam-se como instrumentos fundamentais para a aprendizagem integral da criança, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional ao longo de sua trajetória educacional.

2.3 A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação de leitores na infância não se limita à decodificação de palavras, mas envolve o despertar do prazer pela leitura, a construção de sentido e o

desenvolvimento da criticidade. Para tanto, é fundamental que o ambiente escolar proporcione experiências significativas com a leitura desde os primeiros anos da Educação Infantil.

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), proposto pelo Ministério da Educação, destaca que a literatura deve ocupar lugar central nas práticas pedagógicas, sendo trabalhada em diferentes formatos e gêneros, respeitando a diversidade e a faixa etária das crianças. Nesse sentido:

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) é uma iniciativa que integra o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, promovido pelo Governo Federal e coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), e tem como objetivo aprimorar práticas de leitura e escrita na educação infantil por meio da oferta de capacitações e reflexões pedagógicas para educadores de creches e pré-escolas em todo o país.

O LEEI ressalta que "o contato com os livros literários amplia as possibilidades de linguagem, pensamento e imaginação, contribuindo para a construção de sujeitos críticos e participativos".

Nessa perspectiva, a escola deve garantir o acesso à literatura de qualidade e à mediação intencional, que estimule a escuta atenta, a curiosidade e a participação ativa das crianças. A leitura em voz alta, as rodas de conversa, a exploração livre dos livros e a dramatização das histórias são estratégias que favorecem o envolvimento das crianças com a literatura e a construção de um vínculo afetivo com os livros.

A atuação do educador é fundamental nesse processo. Cabe a ele selecionar obras significativas, planejar momentos de leitura com intencionalidade pedagógica e criar um ambiente favorável à apreciação estética e ao diálogo. A formação de leitores começa na infância e depende de práticas consistentes que valorizem o imaginário infantil e o direito à literatura.

É nesse contexto que o projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!" insere-se como uma prática concreta e eficaz para a formação de leitores na Educação Infantil. Por meio das visitas semanais à biblioteca, as crianças têm a oportunidade de explorar o universo literário desde cedo, exercitam a escolha autônoma de livros e vivenciam momentos significativos de leitura. O projeto também fortalece a parceria com as famílias, uma vez que os livros escolhidos pelas crianças são levados para casa, promovem momentos de leitura compartilhada e

estreitam os laços afetivos em torno da literatura. Esse envolvimento familiar amplia o alcance da proposta pedagógica, contribuindo para a formação de uma cultura leitora dentro e fora da escola.

3 METODOLOGIA

Diante do tema "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!", optamos por uma abordagem metodológica qualitativa, por compreendermos que ela se alinha à complexidade do fenômeno educacional investigado. A pesquisa qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelas pessoas às suas vivências e experiências, sendo especialmente pertinente para captar a riqueza das interações que ocorrem no contexto escolar. Essa modalidade de investigação ultrapassa as relações de causa e efeito, concentrando-se nos processos, sentidos e relações construídas pelos sujeitos.

O estudo incide sobre o universo de significados, valores, atitudes, motivações e concepções dos atores envolvidos no projeto, em consonância com o pensamento de Minayo (2007), para quem:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2007, P. 24)

Nessa mesma direção, Ludke e André (1986) ressaltam que:

"[...] a pesquisa qualitativa ou naturalista envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes." (p.13)

Assim, o presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, complementada por uma análise de dados quantitativos, com o intuito de ampliar a compreensão sobre os impactos do projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!". A metodologia envolveu observação participativa das práticas realizadas com as crianças, análise de registros institucionais e, sobretudo, aplicação de instrumentos de coleta de dados com dois públicos-chave: os responsáveis pelos estudantes e os professores da Unidade I do Colégio dos Jesuítas.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, as pesquisas foram realizadas no final do ano de 2024, por meio de formulários eletrônicos (Google Forms), com perguntas abertas e fechadas. O questionário aplicado aos responsáveis buscou compreender os hábitos de leitura familiar, as percepções sobre o projeto da biblioteca e sugestões de melhoria. Já o questionário destinado aos professores investigou o interesse das crianças pelas visitas à biblioteca, as mudanças percebidas em relação à leitura e a articulação das visitas com os conteúdos curriculares.

Essa coleta possibilitou uma análise cruzada das percepções entre famílias e educadores, permitindo uma triangulação que enriqueceu a compreensão dos efeitos do projeto. A abordagem qualitativa revelou nuances emocionais, afetivas e simbólicas nas falas dos participantes, enquanto os dados quantitativos forneceram indicadores relevantes sobre frequência de leitura, suportes utilizados e estilos literários preferidos.

O levantamento teve como objetivo compreender as percepções dos participantes sobre o impacto do projeto na formação leitora das crianças, observando mudanças no comportamento em relação à leitura, engajamento com a biblioteca e sugestões para aprimoramento das atividades. Além disso, foram utilizados registros das atividades, observação participativa e revisão de literatura, permitindo triangulação dos dados e aprofundamento da análise.

A pesquisa possibilitou a identificação de tendências e desafios no incentivo à leitura, fornecendo subsídios para a reflexão sobre práticas pedagógicas e estratégias que potencializam a formação de leitores na infância. Os dados coletados são utilizados neste estudo para embasar as discussões e recomendações apresentadas.

4 ANÁLISE DE DADOS

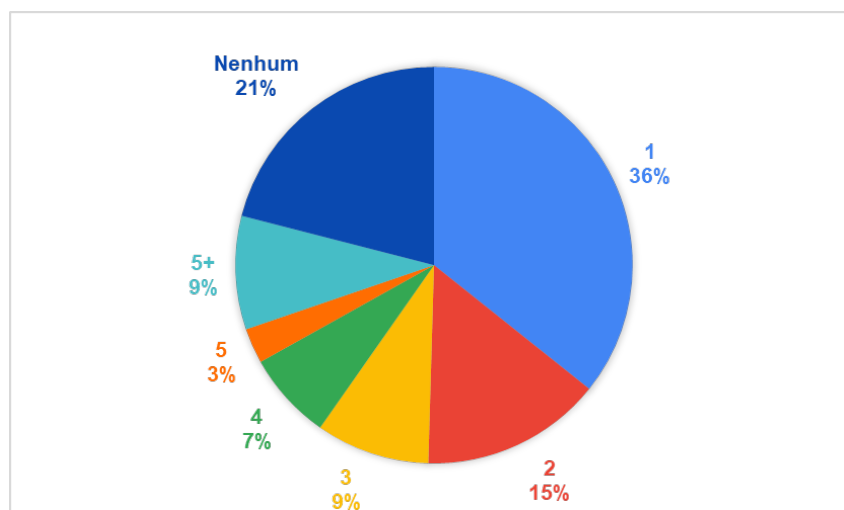
Para compreender o impacto do projeto sob diferentes perspectivas, foi realizada uma análise dos dados obtidos por meio de dois formulários: um destinado aos responsáveis e outro aos professores da Unidade I.

A pesquisa alcançou um total de 767 respostas, representando 43% do total de estudantes e responsáveis da instituição. A amostra foi composta por 598 estudantes e 169 responsáveis, com base no número total de 1.797 alunos matriculados em novembro de 2024.

Essa ampla adesão à pesquisa permitiu coletar informações relevantes sobre os hábitos de leitura das crianças, o envolvimento das famílias e a percepção dos professores quanto às mudanças observadas no comportamento leitor dos estudantes. Os dados foram organizados e analisados para embasar as conclusões apresentadas nos tópicos seguintes deste trabalho.

A seguir, será apresentada a análise das principais questões levantadas nos formulários aplicados aos responsáveis, acompanhadas de gráficos ilustrativos. Cada pergunta é discutida individualmente, considerando os dados obtidos e suas possíveis implicações no contexto do projeto de incentivo à leitura.

Pergunta 1 – Quantos livros lê por mês?



Fonte: elaborado pela autora

A primeira questão da pesquisa buscou identificar o volume de leitura mensal dos participantes. Os dados revelam que 21% dos respondentes afirmam não ler nenhum livro por mês, enquanto a maior concentração, 36%, declara ler apenas 1 livro mensalmente. Essa tendência evidencia uma prática leitora ainda pouco consolidada na comunidade escolar.

Por outro lado, uma minoria significativa demonstra um hábito mais consistente de leitura: 15% afirmam ler 2 livros, 9% leem 3, 7% leem 4, e 12% indicam que leem 5 ou mais livros por mês (sendo 9% com 5+ e 3% exatamente 5). Esses dados apontam para a existência de um grupo leitor mais ativo, mas que representa uma parcela reduzida do total de participantes.

Essa distribuição reforça a importância de projetos como o “Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!”, que visam incentivar o hábito da leitura desde a infância, especialmente entre aqueles que têm pouco ou nenhum contato com os livros em casa. Ao estimular o envolvimento com o universo literário, o projeto busca reverter esse cenário e promover uma cultura leitora mais sólida entre alunos e suas famílias.

Pergunta 2 – Com base no que lê: numa escala de 0 a 10, o quanto faz uso de livros físicos, e-books e audiolivros?



Fonte: elaborado pela autora

Além do uso de livros físicos, os participantes foram convidados a indicar, numa escala de 0 a 10, o quanto utilizam e-books e audiolivros em sua rotina de leitura. A análise desses dados revela contrastes importantes entre os formatos.

Em relação aos e-books, embora o número de pessoas que declarou nunca os utilizar (escala 0) seja expressivo (339 respostas), há uma distribuição mais equilibrada entre as outras faixas da escala, especialmente entre os níveis 5 (47), 8

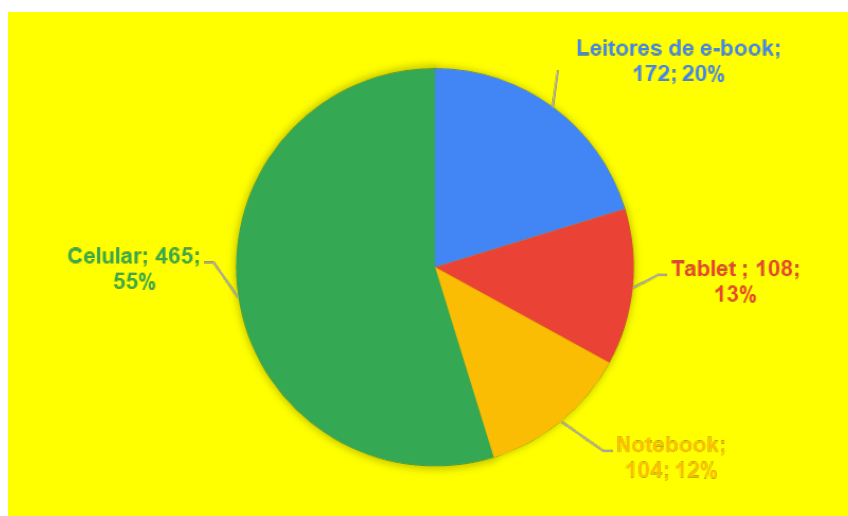
(19) e 10 (19). Isso demonstra que o suporte digital tem ganhado espaço, ainda que de maneira tímida, como alternativa ao livro impresso, especialmente entre os adultos.

Por outro lado, o uso de audiolivros ainda é bastante restrito no contexto dos participantes. A maior parte das respostas concentra-se no nível 0 (636 pessoas), ou seja, uma parcela majoritária nunca faz uso desse formato. Os demais níveis da escala apresentaram números pouco expressivos, como 36 respostas no nível 1, e apenas 7 no nível 10.

Essa análise reforça a importância de continuar investindo no contato direto com o livro físico, especialmente na infância, quando a experiência sensorial da leitura contribui diretamente para o desenvolvimento da linguagem, da atenção e do vínculo afetivo com os livros. Embora os e-books representem uma possibilidade de ampliação do acesso à leitura, sua preferência ainda é tímida, e os audiolivros, apesar de suas potencialidades, são pouco explorados no contexto familiar e escolar.

O projeto “Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!” fortalece essa dimensão ao priorizar a literatura em sua forma tradicional e concreta, promovendo o manuseio, o cuidado e o encantamento com o objeto-livro, e incentivando a construção de uma relação afetiva com a leitura desde os primeiros anos de vida.

Pergunta 3 – Caso faça uso da leitura digital, quais suportes utiliza com mais frequência?



Fonte: elaborado pela autora

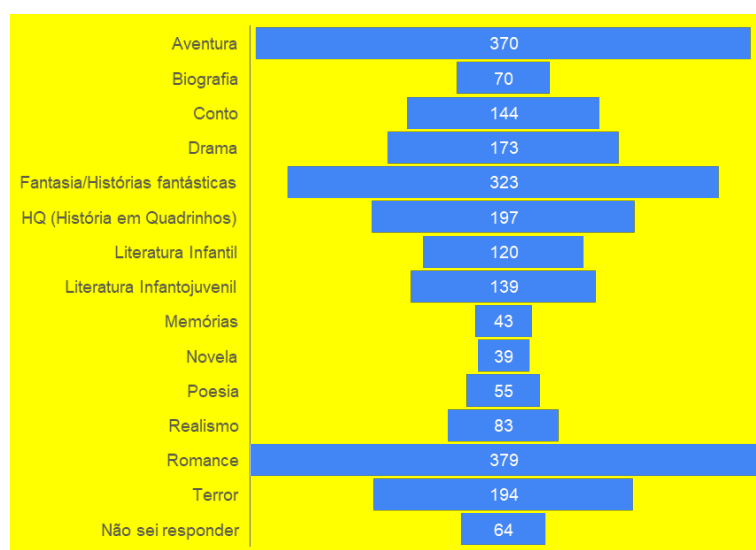
Esta pergunta teve como objetivo identificar os dispositivos mais utilizados pelos participantes para a leitura em formato digital. Os dados revelam que o celular é o principal suporte utilizado, sendo mencionado por 465 participantes (55%). Essa predominância pode ser atribuída à praticidade e acessibilidade do dispositivo, que está quase sempre à mão e permite o acesso rápido a conteúdos variados.

Na sequência, aparecem os leitores de e-book (como Kindle ou Kobo), citados por 172 respondentes (20%). Isso indica que uma parcela dos participantes já possui dispositivos dedicados exclusivamente à leitura digital, o que pode representar um hábito mais consolidado nesse formato.

Outros dispositivos como tablets (108 respostas; 13%) e notebooks (104 respostas; 12%) também foram citados, embora em menor escala. Esses números indicam que, embora existam diversas opções tecnológicas para o acesso à leitura digital, o celular se destaca como principal meio, possivelmente pela sua versatilidade e presença constante no cotidiano das famílias.

Contudo, é importante refletir sobre as implicações pedagógicas desse dado. O uso do celular para leitura, especialmente por crianças pequenas, pode gerar desafios como a dispersão, o cansaço visual e a exposição a conteúdo não literários. Isso reforça a importância da mediação dos adultos e da valorização do livro físico como experiência de leitura mais focada, sensorial e afetiva — aspectos promovidos pelas ações do projeto “Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!”.

Pergunta 4 – Quais estilos literários mais gosta de ler?



Fonte: elaborado pela autora

A quarta pergunta teve como objetivo identificar as preferências literárias dos participantes, oferecendo um panorama dos gêneros mais apreciados pela comunidade escolar. Os dados mostram que os estilos mais populares são romances (379 respostas) e aventura (370 respostas), seguidos de fantasia (323). Esses três gêneros apontam para o apreço por narrativas envolventes, com enredos ricos em emoção, imaginação e descobertas, características que também se conectam com o universo infantil.

Gêneros como drama (173), histórias em quadrinhos (197) e terror (194) também apresentaram número expressivo de respostas, demonstrando variedade nas escolhas e o interesse por estilos que exploram sentimentos, conflitos ou elementos gráficos mais atrativos, como no caso das HQs.

A literatura infantil (120 respostas) e a infantojuvenil (139), embora não estejam entre os três primeiros colocados, revelam uma presença significativa, especialmente se considerarmos que muitos dos respondentes são pais ou responsáveis por crianças pequenas. Isso evidencia um envolvimento afetivo e pedagógico com o universo literário infantil, o que fortalece os objetivos do projeto de incentivo à leitura, ao reconhecer que o adulto-leitor também desempenha papel essencial como mediador no processo de formação do leitor infantil.

Gêneros mais reflexivos, como biografia (70), memórias (43), realismo (83) e poesia (55), aparecem com menor incidência, assim como novela (39). Por fim, 64 pessoas afirmaram “não saber responder”, o que pode indicar um distanciamento da leitura literária ou dificuldade em nomear os gêneros que consomem.

A variedade de respostas demonstra a riqueza do repertório literário da comunidade, mas também aponta para a necessidade de ampliar o acesso e o contato das famílias com diferentes gêneros, o que pode ser fortalecido por ações como a curadoria cuidadosa do acervo da biblioteca escolar e a promoção de atividades de leitura compartilhada e recomendação de livros.

Pergunta 5 – Elogio, crítica ou sugestão

A quinta pergunta teve como objetivo colher percepções espontâneas dos participantes sobre a biblioteca e o projeto de leitura da escola. As respostas foram organizadas em três categorias principais: elogios (65), críticas (90) e sugestões (86). A riqueza e diversidade dos comentários refletem o envolvimento da

comunidade escolar com o espaço da biblioteca e a abertura para o aprimoramento contínuo da prática pedagógica.

Entre os elogios, destacam-se menções positivas à biblioteca em geral (29), às visitas e ao projeto de leitura (21), e ao bibliotecário (2). Esses apontamentos revelam reconhecimento pelos esforços da equipe na promoção de um ambiente de leitura acolhedor e pela relevância do projeto “Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!” como incentivo ao hábito de leitura.

As críticas concentram-se principalmente na atualização do acervo, com 46 menções, indicando a necessidade de renovação dos títulos e inclusão de novas coleções, o que reforça a importância de um acervo dinâmico e atrativo para diferentes faixas etárias. Também foram registradas críticas sobre barulho (7), proibição de alimentos na biblioteca (6), problemas com o ar-condicionado (5), e restrições de uso dos banheiros (6). Outro ponto observado foi a configuração da Pergunta 3 da pesquisa de hábitos de leitura, mencionada por 10 participantes, que relataram não ter encontrado a opção “nenhum” como resposta, sentindo-se obrigados a selecionar o uso de “celular”.

Já entre as sugestões, surgiram propostas construtivas como: indicação de títulos, autores e temas (26); não substituir livros físicos por digitais (22); criar aulas de leitura na biblioteca (7); repensar o espaço para crianças (3); e ter computadores e mais pufes (2 e 4, respectivamente). Destaca-se também o desejo de criação de um Clube do Livro, além da reflexão sobre o uso dos e-books como recurso complementar, sem substituir o livro físico.

Esses dados qualitativos fornecem subsídios valiosos para aprimorar o ambiente da biblioteca, tornar as ações do projeto mais alinhadas às expectativas das famílias e valorizar o diálogo contínuo entre escola e comunidade. As sugestões reforçam a importância da escuta ativa, da atualização do acervo e da valorização do espaço como lugar de encontro, troca e encantamento com a leitura.

A análise qualitativa das contribuições espontâneas dos participantes evidencia o quanto a comunidade escolar valoriza o espaço da biblioteca e reconhece seu papel fundamental no desenvolvimento do hábito de leitura. Foram registrados 65 elogios, 90 críticas e 86 sugestões, demonstrando um alto engajamento das famílias e alunos com o tema.

Os elogios reforçam o impacto positivo do projeto “Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!”. Diversos participantes destacaram a importância das

visitas semanais à biblioteca, a variedade de livros disponíveis, o ambiente acolhedor e organizado, e a continuidade da proposta como um diferencial formativo da escola. Frases como “a biblioteca é maravilhosa!”, “a iniciativa de levar os estudantes à biblioteca para escolher os livros é fantástica” e “essa dinâmica do livro tem sido muito importante para o meu filho” evidenciam o reconhecimento da comunidade em relação ao trabalho desenvolvido.

As críticas concentram-se majoritariamente na necessidade de atualização do acervo, principalmente com livros voltados às faixas etárias mais avançadas, como o Ensino Fundamental II e Médio. Também foram mencionadas questões de infraestrutura, como o funcionamento do ar-condicionado, acessibilidade aos banheiros, barulho excessivo e a rigidez no atendimento. Algumas críticas apontam que, apesar da biblioteca ser um espaço de leitura, há momentos em que o uso não é voltado para essa finalidade. Outras ainda refletem o desejo de uma atuação mais ativa dos professores na mediação da leitura.

As sugestões trouxeram contribuições valiosas e detalhadas. Dentre elas, destacam-se a manutenção do livro físico como prioridade — em oposição à leitura digital —, a realização de aulas de leitura na biblioteca, a criação de um clube do livro, a inclusão de acervo em braille, a melhoria dos espaços de descanso e a oferta de e-books como recurso complementar. As famílias demonstram forte preferência pela leitura física, muitas vezes atrelada ao vínculo afetivo com o livro, ao desenvolvimento cognitivo mais eficaz e ao descanso visual em comparação ao uso de telas.

Esse conjunto de falas espontâneas reforça a importância de uma escuta sensível e ativa por parte da escola. As vozes dos alunos e famílias evidenciam um sentimento de pertencimento ao espaço da biblioteca e ao projeto como um todo. Ao mesmo tempo, apontam caminhos possíveis para o aprimoramento do acervo, da infraestrutura e das práticas pedagógicas associadas à leitura.

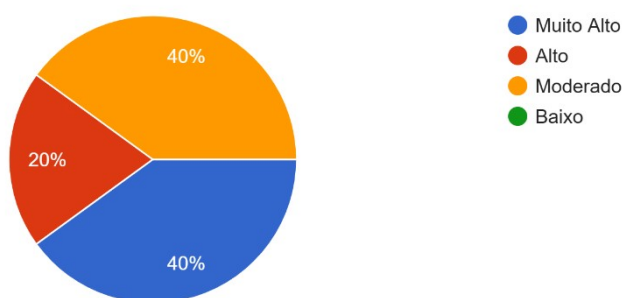
O envolvimento da comunidade com a pesquisa confirma que a leitura não é um ato isolado, mas uma prática coletiva e cultural que se fortalece quando há parceria entre escola e família. A análise desses dados qualitativos dialoga diretamente com os objetivos do Projeto Educativo Comum (PEC), ao promover a formação integral dos sujeitos, por meio de uma educação que valoriza o pensamento crítico, o cuidado, a escuta e o compromisso com a transformação.

4.1 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES DA UNIDADE I

Dando continuidade à análise dos dados, esta seção apresenta os resultados da pesquisa aplicada aos professores da Unidade I do Colégio dos Jesuítas, com o objetivo de compreender suas percepções sobre o projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!" e o papel da leitura no cotidiano pedagógico. A seguir, são apresentadas as cinco perguntas do questionário com os respectivos gráficos e interpretações, a fim de identificar os impactos do projeto sob o ponto de vista docente e levantar contribuições para o seu aprimoramento.

Pergunta 1 – Qual sua percepção sobre o interesse das crianças pelas visitas à biblioteca?

Qual sua percepção sobre o interesse das crianças pelas visitas à biblioteca?
15 respostas



Fonte: elaborado pela autora

A primeira pergunta buscou compreender como os professores da Unidade I percebem o interesse das crianças pelas visitas semanais à biblioteca. Com base nas 15 respostas obtidas, a percepção geral é bastante positiva: 40% dos docentes consideraram o interesse das crianças como muito alto, 40% como moderado e 20% como alto. Nenhum participante avaliou o interesse como “baixo”.

Essa distribuição revela que a maioria dos professores reconhece que as crianças demonstram entusiasmo e envolvimento durante as visitas à biblioteca, o que confirma o valor do projeto como estratégia eficaz de incentivo à leitura na infância. Mesmo entre os que classificaram como “moderado”, não se trata de uma

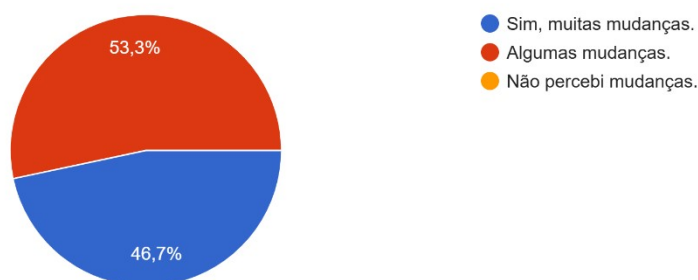
rejeição, mas possivelmente de uma variação entre as turmas ou entre perfis individuais de alunos, o que é natural no processo de formação leitora.

Esses dados evidenciam que o contato constante com o espaço da biblioteca contribui para a construção de um ambiente afetivo em torno do livro, estimulando a curiosidade, a autonomia na escolha das obras e o prazer pela leitura. A percepção dos professores, nesse sentido, reforça a importância de manter e ampliar iniciativas como essa no contexto escolar.

Pergunta 2 – Você percebeu mudanças no comportamento das crianças em relação à leitura desde o início do projeto?

Você percebeu mudanças no comportamento das crianças em relação à leitura desde o início do projeto?

15 respostas



Fonte: elaborado pela autora

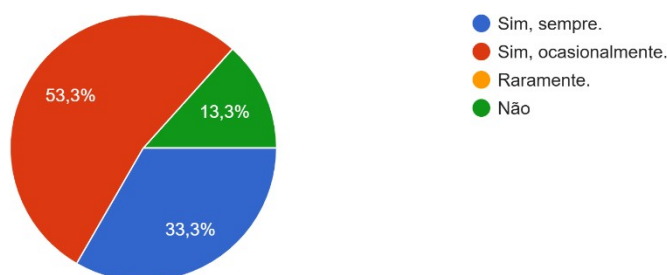
A segunda pergunta teve como objetivo identificar se os professores notaram transformações no comportamento leitor das crianças após a implementação do projeto “Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!”. As respostas revelam um cenário bastante positivo: 53,3% dos docentes afirmaram ter percebido algumas mudanças, enquanto 46,7% indicaram perceber muitas mudanças. Nenhum dos participantes relatou ausência de mudanças.

Esses dados reforçam que o projeto tem gerado impactos concretos e percebidos pelos educadores no dia a dia das crianças. As mudanças podem envolver o aumento da curiosidade, maior envolvimento nas atividades de leitura, solicitação espontânea de livros, interesse em compartilhar histórias e desenvolvimento do vocabulário.

O fato de 100% dos professores perceberem mudanças reforça o valor do projeto como ferramenta de estímulo à formação de leitores desde a infância. A biblioteca deixa de ser apenas um espaço físico para se tornar um lugar de afeto, descoberta e expressão, contribuindo de forma significativa para o processo de aprendizagem e formação integral das crianças.

Pergunta 3 – Você planeja atividades que possam ser desenvolvidas a partir da visita à biblioteca?

Você planeja atividades que possam ser desenvolvidas a partir da visita à biblioteca?
15 respostas



Fonte: elaborado pela autora

A terceira pergunta investigou o quanto os professores integram as visitas à biblioteca ao planejamento pedagógico de suas turmas. Os dados mostram que 53,3% dos docentes afirmaram que sim, ocasionalmente planejam atividades relacionadas à leitura e aos livros escolhidos pelas crianças. Outros 33,3% responderam que sim, sempre elaboram propostas pedagógicas a partir das visitas, enquanto 13,3% declararam que não realizam esse tipo de articulação.

Esses dados indicam que a maioria dos professores reconhece o potencial educativo da biblioteca e busca, ainda que de forma pontual, explorar pedagogicamente as experiências vividas ali. No entanto, o número expressivo de respostas que indicam apenas planejamento ocasional ou ausência de planejamento revela uma oportunidade de fortalecimento da intencionalidade pedagógica do projeto.

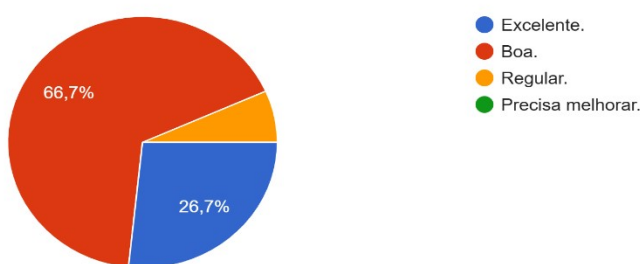
Ao planejar atividades a partir das leituras realizadas — como rodas de conversa, produção de desenhos, releituras, dramatizações e projetos

interdisciplinares — o professor potencializa o papel da literatura no desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da escuta e da expressão oral e escrita. Essa mediação qualificada favorece o vínculo com os livros e amplia o significado da leitura no cotidiano escolar.

Os dados sugerem que ações formativas junto aos professores podem ser um caminho importante para fortalecer a integração entre biblioteca e prática docente, promovendo uma abordagem mais rica e intencional das experiências literárias.

Pergunta 4 – Como você avalia a integração das atividades da biblioteca com os conteúdos trabalhados em sala de aula?

Como você avalia a integração das atividades da biblioteca com os conteúdos trabalhados em sala de aula?
15 respostas



Fonte: elaborado pela autora

Esta pergunta teve como objetivo avaliar a percepção dos professores quanto à articulação entre as experiências vividas na biblioteca e os conteúdos pedagógicos abordados em sala. Os dados apontam que 66,7% dos docentes consideram essa integração boa, 26,6% a avaliam como excelente e apenas 6,6% a classificam como regular.

Os resultados indicam que a maioria dos professores reconhece uma relação significativa entre as visitas à biblioteca e o trabalho pedagógico realizado em sala de aula, o que reforça o papel da leitura como aliada na construção do conhecimento. Essa integração é essencial para que a leitura não seja uma atividade isolada ou apenas recreativa, mas sim uma prática com intencionalidade, capaz de ampliar o repertório das crianças e aprofundar os temas trabalhados no currículo.

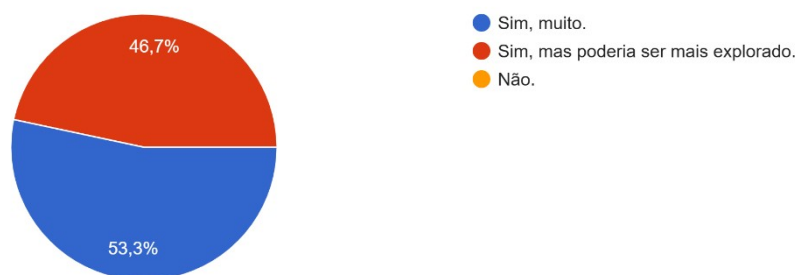
A avaliação positiva também demonstra que o projeto “Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!” tem sido percebido como um recurso pedagógico importante, que contribui não apenas para a formação leitora, mas também para o fortalecimento de competências cognitivas, sociais e emocionais.

O dado referente à avaliação “regular” aponta para a necessidade de escuta e apoio a esse grupo de professores, a fim de identificar possíveis dificuldades na articulação e propor estratégias de mediação mais eficazes.

Pergunta 5 – Você considera que o projeto incentiva o desenvolvimento de competências socioemocionais nas crianças?

Você considera que o projeto incentiva o desenvolvimento de competências socioemocionais nas crianças?

15 respostas



Fonte: elaborado pela autora

A última pergunta da pesquisa docente buscou compreender a percepção sobre o impacto do projeto nas competências socioemocionais das crianças, como empatia, escuta, colaboração e autorregulação. Os dados revelam que 43,3% dos professores consideram que o projeto sim, incentiva muito o desenvolvimento dessas competências, enquanto 46,7% afirmam que sim, há incentivo, mas poderia ser mais explorado. Nenhum docente indicou que o projeto não contribui nesse aspecto.

Essa percepção reforça que a leitura literária, quando mediada com intencionalidade, promove experiências emocionais profundas, amplia o olhar para o outro e cria espaço para a expressão de sentimentos e reflexões. A leitura de histórias, sobretudo na infância, favorece o reconhecimento de emoções, o diálogo sobre situações do cotidiano e o fortalecimento da empatia e da convivência ética.

Essa percepção reforça que a leitura literária promove experiências emocionais profundas, favorecendo o reconhecimento de emoções, o diálogo e a empatia. Como destaca o Projeto Educativo Comum (PEC, 2016): “O cuidado com as dimensões socioemocionais do estudante é parte indissociável de sua formação integral. A educação deve possibilitar o desenvolvimento da autonomia, da empatia, do autocontrole e da solidariedade” (PEC, 2016, p. 38).

Portanto, os dados indicam que o projeto já atua como um importante promotor de competências socioemocionais, mas também apontam o desejo e a abertura dos professores para ampliar ainda mais esse trabalho, integrando a leitura literária com propostas pedagógicas que abordem sentimentos, relações interpessoais e valores humanos.

5 DISCUSSÃO

A análise dos dados quantitativos e qualitativos oriundos das pesquisas com os responsáveis e professores da Unidade I do Colégio dos Jesuítas reforça a relevância do projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!" como estratégia pedagógica para a formação de leitores desde a Educação Infantil. Os resultados indicam que, embora muitos alunos e famílias ainda mantenham uma relação tímida com os livros físicos e digitais, há um forte reconhecimento da importância do contato frequente com a leitura, especialmente por meio de experiências concretas, afetivas e mediadas.

As visitas semanais à biblioteca escolar foram amplamente valorizadas por famílias e professores. A possibilidade de escolha dos livros, o momento de leitura compartilhada em casa e a regularidade da prática criaram um vínculo afetivo significativo entre as crianças e os livros. Essa prática está em consonância com os fundamentos do Projeto Educativo Comum (PEC, 2016), que destaca o fortalecimento dos vínculos, da imaginação e da dimensão cultural como elementos essenciais da formação integral do sujeito.

A pesquisa com os responsáveis revelou que a maioria das crianças lê entre 1 e 2 livros por mês, sendo o livro físico amplamente preferido em relação a e-books e audiolivros. O celular aparece como o principal suporte para leitura digital, o que alerta para a necessidade de mediação e de ampliação de práticas que priorizem a leitura sensorial. Os estilos literários mais citados foram romances, aventura e

fantasia, demonstrando uma abertura para narrativas envolventes, o que pode ser explorado na curadoria do acervo.

Os elogios recebidos na pesquisa com os responsáveis destacam a importância do projeto para o estímulo à leitura, enquanto as críticas e sugestões revelam desafios importantes, como a atualização do acervo, o cuidado com o espaço físico e a ampliação de ações que envolvam mais intencionalidade pedagógica. Muitos participantes sugeriram não substituir o livro físico por formatos digitais, reafirmando a importância da leitura como experiência concreta, emocional e relacional.

A análise da pesquisa com os professores complementa e reforça essas percepções. Para 80% dos docentes, o interesse das crianças pelas visitas à biblioteca é alto ou muito alto, e 100% relataram ter percebido mudanças no comportamento leitor das crianças desde o início do projeto. Embora a maioria planeje atividades com base nas visitas ocasionalmente (53,3%), há um reconhecimento da necessidade de maior articulação entre biblioteca e planejamento pedagógico.

Sobre a integração com os conteúdos escolares, 93,3% avaliaram como boa ou excelente, o que reforça o potencial da biblioteca como espaço complementar ao currículo. Quanto às competências socioemocionais, 43,3% dos professores consideram que o projeto as desenvolve intensamente, e 46,7% acreditam que há impacto, mas poderia ser mais explorado. Como destaca o Projeto Educativo Comum (PEC, 2016, p. 38): “O cuidado com as dimensões socioemocionais do estudante é parte indissociável de sua formação integral. A educação deve possibilitar o desenvolvimento da autonomia, da empatia, do autocontrole e da solidariedade.”

Outro ponto relevante é o contraste entre os formatos de leitura. Apesar da presença crescente dos dispositivos digitais, os dados reforçam uma preferência significativa pelos livros físicos, especialmente na infância. Os depoimentos evidenciam a importância do contato tátil com o livro e da construção de uma relação afetiva com a leitura. Essa visão está alinhada ao Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), que defende o acesso à literatura de qualidade em formato impresso e com mediação qualificada.

A participação das famílias também se mostrou fator essencial no processo de formação leitora. O empréstimo semanal de livros e os momentos de leitura em

casa ampliam o alcance do projeto e contribuem para a criação de um ambiente letrado no contexto doméstico. Nóbrega (2002, p. 45) enfatiza que “a formação do leitor começa em casa, no contato afetivo com os livros e nas experiências de leitura compartilhadas com os pais.”

Em consonância com os aportes teóricos de Ferreiro (2001), Piaget (1973), Goleman (1995) e Bettelheim (1980), os dados demonstram que a literatura infantil promove o desenvolvimento integral da criança: cognitivo, emocional, social e linguístico. A leitura literária possibilita à criança explorar diferentes realidades, compreender sentimentos, desenvolver empatia e organizar simbolicamente suas vivências.

Portanto, o projeto da biblioteca não se limita ao empréstimo de livros, mas representa uma ação educativa intencional, estruturada e alinhada aos princípios da educação jesuítica, da aprendizagem integral e do protagonismo infantil. O fortalecimento dessa prática, a partir das escutas realizadas, aponta para caminhos de ampliação, renovação e aprofundamento do trabalho com a literatura no cotidiano escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil, quando inserida de forma significativa no cotidiano escolar, revela-se uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento integral da criança. O presente estudo, ao analisar o projeto "Biblioteca: Um Mundo de Histórias a Ser Explorado!" desenvolvido no Colégio dos Jesuítas, reafirma a importância da leitura como experiência estética, cognitiva, social e emocional, especialmente nos primeiros anos da Educação Básica.

Através das visitas semanais à biblioteca, as crianças têm acesso a um espaço que valoriza o encantamento, a escuta, a liberdade de escolha e a mediação qualificada. O projeto oportuniza não apenas o contato com o livro, mas a construção de vínculos afetivos com a leitura, em consonância com os princípios do Projeto Educativo Comum (PEC, 2016), que reconhece a formação integral como processo contínuo e relacional.

As evidências levantadas nas pesquisas realizadas com responsáveis e professores da Unidade I apontam para impactos positivos tanto na formação leitora

das crianças quanto na percepção docente sobre o projeto. Os dados revelam que 100% dos professores notaram mudanças no comportamento das crianças em relação à leitura, e mais de 90% reconhecem a integração das visitas à biblioteca com os conteúdos escolares. Isso indica que o projeto é percebido como relevante, afetivo e pedagógico, com potencial para ser ainda mais explorado.

Os responsáveis, por sua vez, demonstraram envolvimento significativo com a proposta. A maioria afirmou que as crianças têm o hábito de leitura em casa, especialmente com livros físicos, e valorizaram a prática do empréstimo semanal. As sugestões apontadas indicam oportunidades de melhoria na infraestrutura da biblioteca, na atualização do acervo e na ampliação das atividades de leitura para além do espaço físico.

Por outro lado, os dados também sugerem que ainda há caminhos para aprofundar o vínculo entre as práticas leitoras e os planejamentos pedagógicos. Muitos professores afirmaram planejar atividades com base nas visitas apenas ocasionalmente, e outros sinalizaram que o potencial das competências socioemocionais poderia ser mais explorado. Esses pontos destacam a importância de investir em formação continuada, troca de experiências entre docentes e maior intencionalidade nas propostas pós-visita à biblioteca.

Em diálogo com autores como Ferreiro (2001), Piaget (1973), Goleman (1995), Bettelheim (1980) e Nóbrega (2002), bem como com as diretrizes do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), o estudo evidencia que a literatura infantil não apenas contribui para a aquisição da linguagem, mas promove o desenvolvimento da empatia, da imaginação, do pensamento crítico e da construção de identidade.

Diante disso, conclui-se que projetos como o desenvolvido pelo Colégio dos Jesuítas não apenas promovem o gosto pela leitura, mas também cumprem um papel formador e transformador. Reafirmar o compromisso com a literatura na escola é investir na formação de sujeitos autônomos, sensíveis, críticos e preparados para atuar no mundo com ética, criatividade e humanidade.

Que o livro continue sendo ponte entre o mundo interior das crianças e os mundos possíveis que a leitura é capaz de revelar.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra, 1980.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2022.
- NÓBREGA, Maria José. *A formação do leitor: uma análise da prática pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1973.
- REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. *Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica – PEC*. Belo Horizonte: RJE, 2016.
- REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. *Inovação pedagógica: contexto e proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica*. Rio de Janeiro: RJE, 2024.
- SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. São Paulo: Contexto, 2004.

ANEXO

MEMÓRIAS LITERÁRIAS: VISITAS À BIBLIOTECA ESCOLAR







MEMÓRIAS LITERÁRIAS: MOMENTO DE LEITURA EM FAMÍLIA



*As fotos do anexo são do arquivo da autora.